

Discurso de Covas empolga Senado

Candidato tucano é elogiado por adversários e promete, se eleito, abrir a economia do País

Foram 13 laudas e 40 minutos de discurso. Os 72 lugares do plenário azul-escuro do Senado Federal em Brasília

estavam ocupados. Na platéia, havia políticos dos maiores partidos — PDT, PDS, PSDB, PFL e PMDB. Até o líder do governo no Senado, Rached Saldanha Derzi (PMDB-RS), estava presente. Quando terminou o seu pronunciamento, realizado na tarde de ontem, o senador Mário Covas, presidenciável do PSDB, tinha muitos motivos para comemorar. Anunciado e adiado por mais duas vezes, o esperado "discurso de estadista" de Covas empolgou a assistência.

Ele falou da sua vida, das suas idéias políticas e das propostas de seu partido para resolver a crise econômica brasileira, no caso de vencer a disputa pelo Palácio do Planalto. Ao final, o senador que foi interrompido em dez ocasiões por aplausos, recebeu palmas de

gente como o brizolista Maurício Corrêa (PDT-DF), do ulyssista Humberto Lucena (PMDB-PB) e do senador Jarbas Passarinho (PDS-PA), uma antiga estrela de um regime que cassou o mandato de Covas em 1969, quando ele era deputado federal.

ELOGIOS

"Este é o primeiro discurso que eu ouço com uma plataforma completa do que o candidato pretende fazer", afirmou Passarinho, que não apóia o candidato do seu partido, Paulo Maluf. Covas falou da sua campanha. Reconheceu que é difícil superar Collor e afirmou que não pretende mudar sua aparência pessoal, para conquistar votos, como lhe recomendam alguns integrantes de sua campanha. "Apresento-me ao povo brasileiro sem maquiagem", disse Covas.

Falou de sua biografia, lembrou os tempos da cassação e elogiou os políticos. "Asseguro sem vacilação que é possível conciliar ética e política, política e honra, política e mudança". Se assumisse o governo, Covas faria um programa baseado nos princípios da social-democracia. Prometeu restaurar a autoridade do governo, acabar com o empreguismo público, abrir o país para o capital estrangeiro ("precisamos de sócios e não de credores"), priorizar os investimentos para a área de educação, defender a ecologia e aumentar as importações para modernizar o parque industrial do País.

"A partir desse discurso, Covas vai voar como um tucano estratosférico", exagerou o senador Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP). Depois de ser elogiado pelo brizolista Maurício Corrêa, que afirmou que "Covas vai emprestar a esta eleição um padrão de ética altíssimo", o presidenciável do PSDB cometeu o único escorregão de sua atuação no plenário do Senado, ontem. Ao agradecer a intervenção de seu colega, Covas chamou Corrêa de "Maurício Campos" (um deputado do PFL mineiro), num engano parecido com os que celebrizaram outro tucano, o ex-governador paulista Franco Montoro.



André Dusek/AE

Covas: "Serão bem-vindos investimentos estrangeiros, dentro das normas constitucionais"

Diário da campanha

O susto



Odeputado Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, tomou um susto ao embarcar num avião Brasília, da Rio Sul, com destino a Criciúma. "Não acredito", bradou um passageiro, que se levantou ao ver Lula no avião. Depois de alguns instantes de estupefação por parte do candidato do PT, o passageiro explicou. "Todo mundo fala que você tem fôlego e eu encontro com você neste Brasil!", exclamou o companheiro de viagem que, para provar que tinha visto o candidato do PT, sacou uma máquina fotográfica e pediu para tirarem uma foto dele ao lado de Lula.